

MULHERES NO MEIO ACADÊMICO: A IMPORTÂNCIA DE RECONHECER SUAS CONQUISTAS

Quando a pesquisa tem como objetivo abordar a situação das mulheres acadêmicas nas instituições de ensino superior, além de olhar ao redor para ter uma ideia do que está acontecendo no dia a dia, é feita uma pesquisa bibliográfica para saber o que já foi escrito. Ao analisar os artigos publicados, verifica-se que, em geral, o que mais se tende a escrever são os desafios, as dificuldades, as lacunas, os preconceitos de gênero, a dificuldade de conciliar o trabalho acadêmico com a vida familiar, o efeito negativo gerado por contextos estruturantes como o neoliberalismo ou o capitalismo acadêmico, entre outros. Atualmente, há uma maior presença de mulheres no ensino superior, porém, nas universidades, elas ainda são minoria nas hierarquias de professor associado ou titular e nas áreas de conhecimento ligadas à ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Além disso, na última década, tanto no Chile quanto no resto do mundo, foram criados vários órgãos legais para promover a igualdade de gênero, bem como protocolos contra a violência de gênero no âmbito do ensino superior. Consequentemente, há uma preocupação tanto em tornar visível a situação das mulheres quanto em alcançar a igualdade de gênero nesse espaço.

Apesar dos desafios existentes e pendentes, é possível encontrar mulheres que, em suas carreiras como professoras universitárias, superaram uma série de obstáculos e obtiveram conquistas notáveis por meio de pesquisas de prestígio, publicação de artigos que contribuem para a geração de conhecimento, são referências internacionais em suas áreas, alcançaram o posto de professor titular ou até mesmo lideraram processos estratégicos em suas universidades. No entanto, essas conquistas muitas vezes são invisíveis ou passam despercebidas pelas comunidades acadêmicas, até mesmo para eles próprios, devido às altas exigências que impõem a si mesmos.

É nesse ponto que queremos enfatizar a importância de as mulheres que estão no estágio inicial de sua carreira acadêmica, ou seja, cursando o doutorado ou como professoras assistentes, e até mesmo para aquelas que estão nas hierarquias de professoras associadas, terem modelos, ou seja, referências de mulheres de destaque. Conhecer as realizações e as experiências bem-sucedidas de professoras

universitárias pode não apenas inspirar outras pessoas, mas também mostrar o caminho a seguir para aquelas que estão alguns passos atrás. Considere também a complexidade da profissão acadêmica, cujas "regras do jogo" geralmente são escritas em termos gerais nos regulamentos ou políticas institucionais, mas sem os detalhes necessários para navegar e avançar no meio acadêmico.

Portanto, as universidades devem, ter como objetivo socializar e reconhecer as conquistas das mulheres por meio de diferentes plataformas, de modo que as mulheres possam se identificar com essas trajetórias e ser vistas como inspiração para seu próprio trabalho, e, ao mesmo tempo, conectar com essas mulheres por meio de redes de colaboração ou mentoria. Dessa forma, é possível contribuir para o desenvolvimento e o crescimento das mulheres no meio acadêmico por meio da figura de uma mentora que pode aconselhar, orientar e guiar, com base em sua própria experiência, sobre como superar certos obstáculos. Em outras palavras, promover a cooperação em um ambiente onde predomina a competitividade.

Quando aqueles que lideram universidades, faculdades e/ou departamentos destacam e reconhecem as conquistas das mulheres, são gerados novos espaços de participação em que elas podem contribuir com sua experiência e ponto de vista para gerar uma mudança na cultura organizacional em direção a uma cultura mais equitativa e colaborativa que beneficie cada um de seus membros.

Consequentemente, podem contribuir para sociedades mais justas, uma vez que as universidades não terão apenas um papel na formação do capital humano, mas também com a comunidade como um todo, pois serão referência na geração de conhecimento e na reflexão intelectual sobre o tipo de sociedade que queremos.

CARMEN ARANEDA GUIRRIMAN
Universidad de Tarapacá, Chile

MinCiencia (2022) *Radiografía de género en Ciencia, Tecnología, Conocimiento e Innovación*. CTCI, Chile.